

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CANCER DE COLO DE ÚTERO EM SERGIPE DE ACORDO COM O RELATÓRIO ANUAL DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA)

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

MACHADO; Aike Teixeira¹, SOUZA; Josineide de², NETO; Rufino de Souza³, ALVES; Rafael dos Santos⁴, HOLSTE; Alexandre Oliveira⁵, SANTOS; Jeffersson⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero representa um desafio significativo para a saúde pública global. No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Em Sergipe, especificamente, o INCA projeta até 220 novos casos desse câncer para o ano corrente. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico do câncer do colo de útero em Sergipe, com base nos dados do relatório anual do INCA. Serão explorados os aspectos relativos a incidência, exames citopatológicos, qualidade do diagnóstico e outros indicadores relevantes.

OBJETIVO: Caracterizar o perfil do câncer de colo de útero em Sergipe (SE) por meio de dados oriundos do INCA divulgados anualmente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo dos resultados compilados eletronicamente pelo INCA informados por vários de sistemas de informação nacionais. São eles, o Sistema de informação sobre o Câncer (SISCAN), o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Tendo todos os dados expostos no corrente trabalho publicizados no Relatório Anual sobre o Câncer de Colo de Útero 2023.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO: Os dados foram publicados em outubro de 2023, mês e ano do último relatório do INCA. Em Sergipe é esperada uma incidência de 220 novos casos para cada ano do triênio 2023 a 2025, num total de 660 novos casos no montante desses três anos. Quando se mede a taxa de incidência para 100 mil habitantes, têm-se uma taxa absoluta de 17,71, ligeiramente acima da nordestina ((NE 17,59) e um pouco maior que a brasileira (BR 15,38). A taxa ajustada por idade, com a pretensão de diminuir as diferenças por estado, foi de 13,85 em SE (NE 13,83; BR 13,25). Em 2022 o Estado alcançou o maior número de exames citopatológicos cérvico-vaginais, realizados pelo SUS por mulheres entre 25 e 64 anos, da série histórica iniciada em 2018, alcançando 95.584 exames. Quanto aos indicadores de qualidade dos exames citopatológicos cérvico-vaginais, o índice de positividade no Estado foi de 1,80, considerado inaceitável (<2,00%); Já o percentual de células escamosas atípicas de significado indeterminado entre os exames satisfatórios (ASC/Satisfatórios) foi 0,95, ideal < 5,00%; O percentual de células escamosas atípicas de significado indeterminado entre os exames alterados (ASC/Alterados) foi de 52,58%, dentro do parâmetro de qualidade (<60,00%); A razão entre células escamosas atípicas de significado indeterminado e lesão intraepitelial escamosa (ASC/SIL) foi de 1,31, dentro do padrão de qualidade (<3,00%); O percentual de lesão intraepitelial de alto grau (HSIL/satisfatórios) foi de 0,32, abaixo do ideal >= 4%; O percentual de exames insatisfatórios foi de 0,30, sendo o parâmetro <5,00%; O tempo médio de liberação dos exames foi de 21,20 (idealmente abaixo de 30 dias). De acordo com Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, última realizada no país, SE teve uma proporção de mulheres entre 25 e 64 anos que disseram nunca ter realizado um exame citopatológico de 9,1%, acima da média nacional de 6,1%; Já o percentual de mulheres entre 25 e 64 anos que afirmaram ter realizado o exame citopatológico nos últimos 3 anos, de acordo com o

¹ Universidade Federal de Sergipe, aike@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe, dra.josineidesouza@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, rufinodesouza38@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, rafaelasantal@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, Aleholste@gmail.com

⁶ Northern Arizona University, Jbp246@nau.edu

mesmo inquérito, foi de 74,0%, abaixo da média nacional de 81,3%. Segundo os dados mostrados acima, verifica-se uma necessidade de preparo constante dos serviços de saúde no Estado para atender a demanda dos casos de câncer de colo de útero, de acordo com os casos antigos e novos casos da doença. Somada à demanda diagnosticada a cada ano, é de extrema relevância a qualidade dos serviços quanto às fases pré-analítica, analítica e pós-analítica dos exames citopatológicos. Todavia, quando se fala nos indicadores de qualidade na fase pós-analítica, como evidenciado pelos dados, precisa-se melhorar tais indicadores, uma vez que resultados imprecisos afetam diretamente a vida das mulheres. Além disso, é de suma importância aperfeiçoar os serviços de primeiro contato com as mulheres em idade de rastreamento, sobretudo na atenção básica, para que sejam coletadas amostras e se faça o diagnóstico em tempo oportuno. Assim, o tratamento será menos agressivo e menos oneroso. Ademais, boa parte das mulheres nunca realizaram sequer um exame citopatológico (9,1%), quando idealmente é necessário um exame a cada ano, e a cada três casos tenham dois resultados consecutivos normais, na faixa etária entre 25 e 64 anos, segundo o MS.**CONCLUSÃO:** Este estudo detalhado sobre o perfil do câncer do colo de útero em Sergipe, com base nos dados do relatório anual do INCA, revela desafios e oportunidades cruciais para a saúde pública, especialmente em Sergipe. A incidência esperada de 220 novos casos por ano exige preparo constante dos serviços de saúde. Investir em serviços de primeiro contato é fundamental para coletar amostras e fazer diagnósticos em tempo oportuno, reduzindo a agressividade e os custos do tratamento. Os indicadores de qualidade na fase pós-analítica precisam ser aprimorados, e a proporção de mulheres que nunca realizaram um exame citopatológico é preocupante. Aperfeiçoar os serviços de saúde e promover a educação sobre a importância do rastreamento são passos essenciais. Em suma, a luta contra o câncer do colo de útero em Sergipe requer esforços coordenados, investimentos contínuos e uma abordagem holística para proteger a saúde das mulheres e reduzir o impacto dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: cancer de colo de utero, incidencia, sergipe, Relatório Anual, inca, epidemiologia, ginecologia, citopatologico, diagnostico, 2023, 2024, indicadores

¹ Universidade Federal de Sergipe, aike@academico.ufs.br

² Universidade Federal de Sergipe, dra.josineidesouza@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, rufinodesouza38@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, rafaelantal@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, Aleholste@gmail.com

⁶ Northern Arizona University, Jbp246@nau.edu